



HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI - HAY

Boa Vista, 12 de julho de 2022

Ao Coordenador Distrital DSEI Yanomami e Yekwana
Sr. Ramsés Almeida da Silva

Ao Presidente do CONDISI Yanomami e Ye'kwana
Sr. Junior Hekurari

Assunto: Situação da saúde na Terra Indígena Yanomami

Nós da Hutukara Associação Yanomami estamos reunidos com lideranças e alguns conselheiros do CONDISI de diferentes regiões da Terra Yanomami. Os relatos nos trazem situações dramáticas e parecidas de diferentes regiões da TIY. Não é novidade que a situação de saúde nos últimos anos foi ficando mais precária.

As lideranças se perguntam quais foram as medidas tomadas pelo DSEI-YY, pois as queixas manifestam situações análogas à aquelas denunciadas em 2021. Nos últimos 3 anos a situação de saúde mostra o descaso e o abandono por parte do poder público. É notório e demonstrado por estudos, que a presença, em nosso território, de garimpos ilegais tem graves impactos sobre a saúde e a alimentação de nossas comunidades, com graves situações de contaminação. Por isso é preciso uma atenção especial por parte dos órgãos encarregados para com a assistência sanitária.

Nesses últimos 9 meses, nos postos de saúde que estão em nossa terra, não vimos Albendazol, um medicamento barato e básico para **tratamento de verminoses**, neste DSEI que possui menos de 10 % das comunidades com acesso à água potável por poços artesianos e outros sistemas de acesso à água. Isso, constatamos em Maturacá, no Marauaiá e em muitas outras regiões. A obstrução intestinal por bolo de áscaris e nossas crianças chegar ao ponto de expelir vermes pela boca não pode estar acontecendo. É inadmissível e mostra que há muito tempo não está sendo feito o tratamento com regularidade. O tratamento deveria ser feito a cada 6 meses, mas, pelo contexto da TIY, poderia ser mais frequente. No passado, o tratamento a cada três meses resultou na melhoria dos indicadores de saúde, especialmente das crianças.

Os casos de **malária** aumentaram exponencialmente em todas as regiões (**2020**: 20.745;



HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI - HAY

2021: 19.975, casos confirmados). Apesar disso, existe uma carência generalizada de medicação de malária e uma falta de insumos básicos, como lâminas, lancetas e corante. O controle vetorial está sendo comprometido e acontecendo poucas vezes pela ausência de bombas, de veneno e de óleo.

A deficiência de profissionais das equipes multidisciplinares de saúde e a falta de microscopistas Yanomami que integrem tais equipes, permanecendo no território, com condições de atuação, dificultam o diagnóstico, o tratamento e a eficácia do trabalho.

No Mucajaí, aos pacientes diagnosticados com malária, foi respondido que não havia remédios, pois, o DSEIYY não os tinha enviados.

Em várias regiões tem pacientes com afeções respiratórias e teve óbitos que manifestavam todos os sintomas da **COVID-19**. Com tudo, os casos permanecem como “suspeitas” e não entram na contabilização porque não são realizados testes. É preciso continuar a campanha de vacinação e a realização de testes para diagnóstico.

Para tratamento de **doenças endêmicas**, como tuberculose e leishmaniose, precisamos de insumos para garantir leitura e diagnóstico em área. Diversos casos destas patologias foram diagnosticados no Amazonas e na serra do Parima.

Até o programa de **oncercose** não está funcionando por falta de medicamentos.

Para determinadas situações como **desnutrição infantil**, e para **alimentação de pacientes**, é necessário que recebamos leite para criança, carboidratos e proteína animal, mas poucas vezes se viu essa entrada.

Nas nossas comunidades há muitas doenças e elas estão aumentando, por isso estamos muito preocupados. As equipes de saúde ficam paradas nos postos de saúde dos polos e não visitam as comunidades. Quando vão às nossas casas ficam menos de 2 dias. Esse tempo não é suficiente para tratar os pacientes. As equipes de saúde deveriam permanecer pelo menos 5 dias para tratar os pacientes e retornarem com frequência, pelo menos uma vez ao mês. Isso nós Yanomami estamos cobrando. **Que as equipes realizem visitas domiciliares** com frequência, que tenham medicamentos para realizar os tratamentos das doenças, que tenham combustível para levar nossos parentes doentes aos postos de saúde quando for necessário.



HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI - HAY

Na Comunidade Kawani, polo base Xihopi, nós chamamos a equipe de saúde mas eles não atendem dizendo sempre que estão sozinhos e que não podem abandonar o posto. Dizem que não tem lâminas, falam da ausência de insumos e eles não vem. Por causa da malária no mês de junho, morreu uma criança sem tratamento. As crianças têm suas barrigas inchadas por causa dos vermes, é como se fosse uma barriga cheia de mingau de banana, mas são vermes, nós estamos sofrendo muito, não estamos vivendo bem.

Na comunidade Korekorema, também estamos muito preocupados pois nossas famílias estão morrendo, não tem profissionais de saúde nem tratamento para doenças como pneumonia, diarreia e vomito, no mês de junho faleceram duas pessoas, não havia medicamentos, não havia bala de oxigênio, os contratados vem, mas não tem como trabalhar direito porque faltam medicamentos e insumos e a equipe vai embora em menos de dois dias. Não há posto, mas a comunidade está construindo uma casa por conta própria para receber as equipes de saúde. Também não há combustível para deslocar os pacientes graves ao Polo base de Palimiu.

O Polo base Homoxi continua fechado. A equipe de saúde abandonou o polo e já passou muito tempo. Lá tem muitos problemas, muitos casos sintomáticos de verminoses, as crianças não estão sendo vacinadas, nem os pacientes estão sendo tratados, a malária aumentou muito e recentemente três pessoas morreram de COVID-19, dois anciões e uma crianças. Os medicamentos não chegam e as crianças sofrem de diarreia, vermes, vômitos, pneumonia. O AIS de Wiramapiu desceu para levar os pacientes até Homoxi e constatou que não havia ninguém para atender e nenhum remédio para tratar os pacientes, não havia nada. Nós somos numerosos por isso pedimos assistência. Nossas lideranças escolheram um novo local para construir o posto pois os garimpeiros devastaram totalmente o local de Homoxi. Somente se nossas palavras forem ouvidas e atendidas, nós poderemos viver bem.

É necessário que o DSEI se comprometa com a saúde dos Yanomami, nosso povo não pode seguir morrendo de doenças que são tratáveis e que já foram controladas no passado, quando havia uma melhor assistência sanitária. Queremos que os recursos destinados à saúde yanomami sejam investidos corretamente na compra de medicamentos para abastecimento dos postos de saúde, contratação de equipes multidisciplinares de saúde suficientes para o atendimento de todas as comunidades da TIY, infraestrutura e atendimento de qualidade. É imprescindível que o DSEI Y faça um atendimento adaptado à realidade da TIY, com visitas periódicas às comunidades distantes e a reativação de todos os postos de saúde.



HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI - HAY

Retificamos que a Recomendação Nº 1/2021/MPF/AM e RR do MPF de 15 de novembro de 2021 seja atendida em todos seus aspectos.

A Hutukara Associação Yanomami manifesta sua disponibilidade, como já ocorreu em várias ocasiões, em colaborar para a melhoria das condições sanitárias do povo Yanomami e Ye'kwana. Nós Yanomami e Ye'kwana já temos experiência de uma assistência sanitária eficiente e com bons resultados trabalhando em colaboração. Por isso é importante que o DSEI seja aberto a trabalhar em conjunto.

Maciel Yanomami- Conselheiro - Hemaripewei

Ruth Sanöma – Conselheira - Korekorema

Josimar Yanomami - Conselheiro - Palimiu

Genivaldo Yanomami - Conselheiro - Maloca Paapiu

Neila Yanomami – Conselheiro – Palimiu

Luis Yanomami – Homoxi

Meto Yanomami – Conselheiro - Kawani

Dario Vitório Kopenawa – Vice-presidente - HAY